

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA LUCIA SILVA DE ARAUJO
FABIANA CAMILO ROQUE SAMPAIO
VICTOR HUGO GUEDES XIMENES

**DIFICULDADES E NOVOS CAMINHOS NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TDAH**

RECIFE/2022

ANA LUCIA SILVA DE ARAUJO
FABIANA CAMILO ROQUE SAMPAIO
VICTOR HUGO GUEDES XIMENES

**DIFICULDADES E NOVOS CAMINHOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE
CRIANÇAS COM TDAH**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor Orientador: Me. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

A553d Andrade, Luma Isabelle de
Dificuldades e novos caminhos no processo de aprendizagem de
crianças com tdah. / Ana Lucia Silva de Araujo, Fabiana Camilo Roque
Sampaio, Victor Hugo Guedes Ximenes. Recife: O Autor, 2022.
20 p.

Orientador(a): Prof. Me. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. TDHA. 2. Inclusão. 3. Adaptação. I. Sampaio, Fabiana Camilo Roque. II.
Ximenes, Victor Hugo Guedes. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra.
IV. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus que tem nos dado forças para podermos chegar até aqui, pois sabemos e temos certeza que sem ele nada disso estaria acontecendo e se realizando mais um sonho em nossas vidas.

Gostaríamos de agradecer também ao nosso orientador o professor Hugo que nos ajudou em todo o nosso processo de construção deste trabalho. E também a todos os professores que passaram em nossas vidas e contribuíram para o nosso processo de aprendizagem, principalmente neste curso de pedagogia.

Aos nossos pais e familiares que nos deram uma base de apoio bastante forte e que nunca desistiram de acreditar em nós fazendo com que chegássemos até aqui.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

DIFICULDADES E NOVOS CAMINHOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TDAH

Ana Lucia Silva De Araujo
Fabiana Camilo Roque Sampaio
Victor Hugo Guedes Ximenes
Hugo Christian de Oliveira Felix ¹

Resumo: O presente trabalho aborda o processo de aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e suas especificidades referentes às dificuldades de aprendizagem que os alunos têm durante esse período dos anos iniciais em diante que é de extrema importância. A partir dos estudos analisados é possível verificar o que se intensifica na vida cotidiana dessas crianças é que o aluno deve se adaptar à escola e a suas diretrizes e não a escola aos alunos. Essa situação traz a reflexão se uma criança com TDAH realmente consegue acompanhar as aulas devidamente durante o período de aprendizagem, já que tais práticas podem ser futuramente, um empecilho a avanços na aprendizagem. A metodologia deste trabalho será realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com foco na abordagem qualitativa, que exige um estudo mais amplo do assunto, a partir de artigos científicos, livros, dissertações e teses. Compreendemos, a partir deste estudo, que é possível extrair o melhor os alunos com TDAH, as necessidades dos professores e demais envolvidos que estão inseridos no processo de aprendizagem, mas para isso, é preciso identificar quais as características dos alunos com TDAH, se são do tipo desatento, hiperativo ou impulsivo. No referencial teórico foi entendido que é de extrema importância o acompanhamento dos alunos com TDAH, principalmente no período de alfabetização e anos iniciais que é quando se inicia o processo de formação acadêmica e que falhas que ocorram nesse período serão levadas para o resto da vida dos alunos, difícil de reverter.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); aprendizagem; dificuldades; inclusão; adaptação.

¹ Professor da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail: .hugo.christian@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou abordar sobre o processo de aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e suas especificidades. Soube-se que esse transtorno que remete entre 3 e 5% da população em idade escolar, de acordo com dados da Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), divulgados pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2021).

O TDAH se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Segundo Topczenwski (1999, p.21), “a hiperatividade é um desvio comportamental caracterizado pela excessiva mudança de atitude e de atividades, acarretando pouca consistência em tarefas a ser comentadas”. Esse desvio de comportamento, muitas das vezes, ocorre devido ao fato das crianças terem bastante excesso de energia, que quando acumulada pode causar várias alterações na relação com ela e com o meio onde está inserida. Então quando a criança se identifica com alguma atividade extraclasse, esse excesso de energia é diminuído.

As crianças com TDAH podiam se deparar durante o processo de aprendizagem com problemas que estão relacionados a inúmeras questões. No entanto, o problema não tem origem nas habilidades de linguagem, e sim, na atenção e na sua inquietude propriamente dita, o que torna a aprendizagem mais desafiadora. Com isso se faz necessário um aprofundamento no sentido de investigar e buscar solucionar fatores que possam vir a impedir o progresso desses alunos.

Então em todo o processo de aprendizagem do aluno um fator de extrema importância é a participação da família, pois a escola deve andar na mesma sintonia fazendo com que possibilitem que novos caminhos sejam traçados para que o aluno tenha uma aprendizagem eficaz e digna. Outro fator de grande importância para os novos meios de aprendizagem dos alunos com TDAH é a capacitação dos professores, pois eles são os principais mediadores e devem estar por dentro de cada detalhe durante todo o processo.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho tem como principal fonte a pesquisa bibliográfica, que é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites que fundamenta o nosso trabalho (FONSECA, 2002, p. 32). Tem caráter exploratório

em que a grande maioria dessas pesquisas envolve um levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e uma análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007). Com foco na abordagem qualitativa, que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 14). Foi considerado o contexto em que ela está inserida, por meio dos quais faremos um levantamento das dificuldades no processo de aprendizagem para crianças com TDAH.

Buscamos algumas bases de dados nas quais nos forneceram conteúdos suficientes para nos trazer informações no intuito de encontrar respostas para o problema de pesquisa. Foram utilizados artigos científicos, pesquisas de dissertações e teses e também livros que fornecessem dados para que pudéssemos construir o projeto.

Para a fundamentação teórica da pesquisa, foram utilizadas obras de autores tais como: Dupaul e Stoner (2007); Hudson (2019); Soares (2020); Silva (2003); Silva (2014); Rezende (2016); Hallowel E Ratey (1998); Rohde e Benczik (1999); Vygotsky (1996); Piaget (1978); Desidério e Miyazaki (2007); Barbosa (2014); Barkley (2002); Carvalho (2000).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O surgimento do TDAH foi mencionado pela primeira vez em 1902, pelo pediatra britânico Sir George Still onde ele aborda que o TDAH é um defeito anormal do controle moral em crianças. Ele descobriu que algumas crianças afetadas não conseguiam conter sua conduta como uma criança comum, mas ainda assim elas eram inteligentes. A American Psychological Association (APA) divulgou em seu primeiro “Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais” (DSM) em 1952.

De acordo com este manual listou-se que todos os transtornos mentais deveriam ser reconhecidos, e incluíram também causas conhecidas, fatores de risco e tratamentos para cada condição que os médicos utilizam ainda uma versão atualizada até hoje. (REZENDE, 2016)

Segundo o DSM-5, o TDAH se classifica entre os transtornos do neurodesenvolvimento, que são caracterizados por dificuldades no desenvolvimento

que se manifestam precocemente e influenciam o funcionamento pessoal, social, acadêmico.

Os estudos e pesquisas sobre TDAH mostram que diagnosticar um indivíduo hiperativo não é tão simples quanto parece. A coleta de dados deve envolver pais, crianças e a escola. No entanto, apenas a intervenção de um profissional qualificado pode finalizar o diagnóstico. Isso não impede o professor de buscar conhecimento sobre o assunto porque, na maioria dos casos, o professor é o primeiro a perceber se um aluno apresenta sintomas de TDAH, essas informações não podem ser superficiais ou baseadas apenas em atitudes.

Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (AAP, 2013), o TDAH é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no seu desenvolvimento apresentando sintomas em dois ou mais ambientes como em casa e na escola, isso pode afetar de forma negativa principalmente no desempenho social, acadêmico ou ocupacional. Alguns destes sintomas devem estar presentes provavelmente antes dos doze anos de idade.

Com cada parte desse trabalho, buscou-se compreender que temos muito que aprender e entender, muitas vezes, certos comportamentos de um aluno não é só birra, falta de interesse ou até mesmo preguiça, mas sim que pode chegar a ser um déficit ou algo mais profundo. Com este estudo, passamos a entender mais que cada criança, não importa a idade ou classe social, precisa ser vista e ouvida com carinho e mais atenção, pois cada uma delas é única e especial. Uma criança com TDAH se encontra em um mundo diferente, mas não separado, onde se depara com varias situações e problemas de convivência, pois, muita das vezes, não consegue se encaixar em um espaço que se diz de todos, então para isso deve-se fazer a inclusão dessas crianças para que elas se sintam acolhidas por todos.

Hudson (2019, p. 105) nos apresenta algumas características e particularidades de alunos com TDAH, um deles é o hiperativo que, muitas das vezes:

Mantêm as mãos inquietas e as pernas agitadas quando estão sentados; aparentam estar inquietos e distraídos; saem com frequência do assento durante a aula; podem fazer palhaçadas e ser exibidos; vão correr ou escalar em momentos inapropriados (em crianças mais velhas, isso pode ser substituído por uma inquietação generalizada); falam excessivamente; são incapazes de relaxar e ficar calmos; apresentam conduta caótica e chegam atrasados sem os livros ou materiais.

Outro tipo de característica apresentada por Hudson (2019, p. 105) é o aluno impulsivo que:

Gritam em sala de aula; são impacientes; são irritadiços; acham difícil esperar sua vez; interrompem e se intrometem nas conversas de outras pessoas; podem ser ansiosos e agitados; reagem emocionalmente, não racionalmente; podem ficar com raiva e agressivos; assumem riscos; são rebeldes e estão sempre buscando pela coisa mais empolgante a fazer.

Além das duas características apresentadas acima por Hudson (2019) ela ainda vai trazer outra que é relacionada à desatenção e que pode ser considerada a mais simples, mas que não é a menos importante, pois, como a própria autora diz, a criança que apresenta esse tipo de comportamento tem muita facilidade de se “distrair facilmente; tem baixa capacidade de concentração; pula de uma tarefa para outra; tem problemas em permanecer focada em uma atividade e pode não ouvir corretamente” (HUDSON, 2019, p. 104) e dentre outros comportamentos e situações que essas crianças passam no seu dia a dia.

Na maioria das vezes, as palavras de ofensa que muitos desses alunos recebem acabam causando traumas irreparáveis, é quando se faz necessária buscar uma ajuda especializada para tornar a vida deles menos turbulentas, então pra isso buscou entender e mostrar um mundo onde se tem mais inclusão, amor ao próximo e empatia. É necessário que busquemos um meio para que possa transformar as escolas em lugares acolhedores, onde cada um de nós possa ajudar e orientar com nossos trabalhos, realizando assim um excelente trabalho de aprendizagem para esses alunos.

De acordo com Silva (2003, p. 25-26):

Se o comportamento dos Distúrbios do Déficit de Atenção (DDA) não for comprometido e bem administrado por eles próprios e pelas pessoas que com ele convivem, frequentemente, consequências no agir poderão se manifestar sob diferentes formas de impulsividade, tais como agressividade, descontrole, uso de drogas, jogos, tagarelice incontrolável... [...] é na busca dessa vida dentro da vida que está o impulso, mas forte de todo DDA. Para eles tudo é muito. Muita dor, muita alegria, muito prazer, muita fé, muito desespero.

Soares (2020) traz diversas formas e estratégias de como trabalhar a questão de ensino/aprendizagem com os alunos de forma clara e objetiva, fazendo assim com que eles tenham uma aprendizagem bastante eficaz. Porém, entende-se que trabalhar com crianças que apresentam TDAH em sala de aula é um grande desafio. Assim, de acordo com Hudson (2019, p. 109) aborda que a atitude do professor é muito importante, pois os alunos, muitas das vezes, “podem ser muitos difíceis e ser

bastante desorganizados e podem atrasar seus trabalhos e deveres de casa ou passar batido por eles completamente”.

Quando se é pensado no processo de aprendizagem, logo se é analisado todo o cenário do ambiente escolar, uma vez que a criança está inserida e deve ser estimulada de acordo com suas habilidades demonstradas, através das percepções que devem ser analisadas durante o dia a dia.

Para Dupal e Stoner (2007):

Ao analisarmos a aprendizagem e o desempenho em sala de aula de crianças com TDAH, precisamos ter em mente algumas variáveis, que vão desde suas habilidades acadêmicas básicas até os comportamentos observáveis que interferem.

A rotina de um aluno com TDAH deve ser em seu total cercada de observações, uma vez que cada aluno tem sua forma de ver e entender o mundo, sabendo disso se faz necessário um trabalho mais específico e objetivo para essas crianças, já que suas dificuldades e habilidades são mais específicas devido ao transtorno. Promover atividades de acordo com cada dificuldade não é uma tarefa fácil, mas quando se trata de inclusão devemos proporcionar que as coisas funcionem na prática. Dessa forma, entende-se que os educadores devem estar aptos para saberem lidar com esse transtorno, sabendo que cada criança terá seu ritmo e provavelmente estará inserido em uma turma a qual se tenha crianças sem nenhum tipo de transtorno, saber diferenciar e conhecer o transtorno e as especificidades dos alunos é crucial para que o processo seja realizado, e precisará de adaptações, para que assim estabeleça um ritmo de aprendizagem positivo.

“Antes de tudo, deve-se a certeza de que está lidando com TDAH; o professor deve ter o apoio da escola e dos pais; estabeleça regras e repita as diretrizes; olhe sempre nos olhos e seja firme; Divida as grandes tarefas em tarefas menores; Sair da sala de aula por alguns instantes; Alimente as crianças com TDAH com encorajamento e elogios” (HALLOWEL; RATEY, 1998, p. 74-75).

Diante disso, é válido ressaltar que no processo de aprendizagem se faz necessário um olhar mais humano e sensível, especialmente em relação às descobertas, onde a criança precisa se sentir segura na parte do processo de aprendizagem entendendo que a fase escolar é crucial e o ponto inicial para definir as limitações e grau de dificuldade, muitas das crianças com TDAH avançam as séries sem nem ao menos escrever seu nome e isso tem se tornado cada vez maior, uma vez que várias das dificuldades não são notadas ou entendidas por isso se faz

necessário na maioria das situações uma intervenção pedagógica, adaptações em atividades, posicionar o aluno nas cadeiras mais a frente, junto ao professor, pois uma vez que acontece a intervenção, a criança vai ser entendida, vista e ouvida, o que não acontece muito. Em vista que muitas das crianças não têm o diagnóstico precoce, que é um dos fatores que mais retardada o desenvolvimento, uma vez que sem diagnóstico, a criança e profissionais ficam sem meios quais promova toda uma adaptação. Nesse sentido quem melhor para observar isso se não os educadores que são sem dúvidas os maiores mediadores de todo esse processo, por esse motivo é importante que os educadores estejam em constante formação e se qualificando para que assim seja possível perceber as especificidade dos alunos em sala.

Quando se fala de inclusão, principalmente no processo de aprendizagem é necessário entender e assumir a responsabilidade. A inclusão é uma realidade nas instituições de ensino, conforme documento “Educação Especial: um direito assegurado” – Secretaria de Educação Especial – MEC (1994), durante esse processo se as crianças que não foram incluídas devidamente de acordo com suas necessidades, com adaptações de atividades, dinâmicas, a falta de interesse futuramente virá a tona, devido às lacunas que não foram preenchidas. Tudo começa nesse processo, pois se uma criança não é estimulada da forma pela qual seja possível progredir, sabendo que, no âmbito escolar a criança começa a formular sua escrita e conseqüentemente o início da leitura, então quando não acontece toda uma adaptação de atividades, dinâmicas em sala e até fora, fica inviável que a criança com TDAH acompanhe o ritmo, e assim fique sem assistência e sem perspectiva.

As dificuldades apresentadas na aprendizagem dos alunos com TDAH ocasionam vários conflitos. Nota-se a importância da intervenção pedagógica para encaminhar estes alunos para um possível diagnóstico, para que o transtorno não fique apenas na desconfiança ou rotulações (ROHDE, 1999, p.65)

Então, além de toda essa adaptação, conhecer o histórico do aluno, ter acesso a seu diagnóstico, ter um bom relacionamento com a família e permitir ser o mediador entre esses contexto é extremamente necessário para que a inclusão verdadeiramente aconteça, com isso é importante que o aluno tenha obviamente no seu tempo e ritmo, a apropriação do conhecimento, logo se faz necessário que esse aluno tenha interações sociais em todo seu âmbito escolar.

“Inclusão é dar condições para que as ambiente crianças com necessidade educacionais se apropriem do e sejam capazes de desenvolver as estruturas humanas fundamentais do pensamento, através das interações sociais em seu escolar” (VYGOTSKY, 1996)

O que leva ao pensamento que, todos em seus limites conseguem absorver algo, seja qual for a sua especificidade, buscando meios pelos quais ajudassem nesse processo, encontrou-se em pesquisas uma lei que assegura que as crianças com diagnóstico tenham um acompanhamento mais específico, capacitação aos educadores, sendo assim capazes de colaborar no diagnóstico o mais precoce possível. A Lei Federal nº 14.254/21 dispõe sobre o acompanhamento integral aos educandos com dislexia, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e outros transtornos de aprendizagem, obviamente na prática não são todas as escolas que cumprem com essa lei, pela alta demanda de crianças sendo diagnosticadas e as que não têm acesso ao diagnóstico o que vai retardando, e mais uma vez adiando o processo de aprendizagem, uma vez que sem diagnóstico as crianças são definidas e julgadas através de seus comportamentos, como crianças preguiçosas e através disso tudo que poderia ser feito fica para trás, não preenchendo algumas lagunas fazendo com que a criança se autodenomine incapaz.

“A criança desenvolve inteligência pela sua capacidade de interação com o meio em que vive, seu desenvolvimento intelectual acontece gradativamente, podendo ser lento ou rápido dependendo da troca estabelecida com o próprio meio em que está inserida” (PIAGET, 1978, p. 29)

Portanto vale ressaltar a importância do diagnóstico o mais precoce possível e um plano pedagógico adaptado para essas crianças, tornando essa experiência de aprender no coletivo algo promissor, pois todo o cenário é composto por atividades das quais o processo é contínuo e promissor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desidério e Miyazaki (2007), afirmam que o TDAH pode dificultar os relacionamentos afetivos e sociais, e a impulsividade pode gerar rejeição entre colega de escola e professores. Barbosa (2014, p. 09) relata que “no ambiente escolar, a criança com TDAH pode ser rotulada de lenta, relaxada, incompetente, desinteressada, bagunceira ou problemática, o que pode comprometer seu aprendizado”. Quando não se é mantido um bom relacionamento no âmbito escolar,

isso pode fazer com que as crianças atrasem ainda mais seu desenvolvimento, as crianças com TDAH não necessariamente precisam ser associadas a crianças que não conseguem conviver e ter um processo de aprendizagem positivo. É necessário que haja a adaptação para incluir a criança. Silva (2014) afirma que, no que se refere a um indivíduo com TDAH:

É um tanto comum que tenha dificuldades em aprender ou memorizar, não porque não queira ou porque seja pouco capaz, mas sim porque não consegue sustentar a atenção e se manter concentrada por tempo suficiente, com a intensidade adequada (SILVA, 2014, p.75 e 76).

Nesse sentido Silva (2014) relata que “a criança TODA é assaltada por um fluxo incessante de ideias e imagens, ela tem dificuldade de ser concisa e objetiva ao Falar” (SILVA, 2014, p.72). A autora também destaca que um assunto puxa o outro e mais outro e nesse sentido a criança vai esquecendo e se atrapalhando na enxurrada de informação, o que leva ao aluno a se perder dentre tantos assuntos o que geralmente acontece inclusive nos primeiros anos na escola, por isso ela acredita que a adaptação de todo o âmbito escolar se faz necessária para que haja a verdadeira inclusão desses alunos.

“Inclusão é dar condições para que as crianças com necessidade educacionais se apropriem do conhecimento e sejam capazes de desenvolver as estruturas humanas fundamentais do pensamento, através das interações sociais em seu ambiente escolar” (VYGOTSKY, 1996).

Esta pesquisa se configurou com a possibilidade de reflexão sobre as dificuldades e novos meios no processo de aprendizagem de crianças com TDAH. Muito se tem discutido sobre como lidar com o TDAH no contexto escolar; em algum momento da vida, todos tiveram alguma dificuldade para aprender algum conceito, numa situação escolar, familiar ou até profissional. Isso pode ter ocorrido em curto tempo ou ter se agravado; dependendo do grau de dificuldade que representou em todo o processo de aprendizagem do aluno, a criança precisar saber onde está e com quem está lidando, para que consiga estabelecer um ritmo.

“O processo de aprendizagem das crianças com TDAH deve ser trabalhado de forma a atender sua especificidade, sem realçar sua deficiência, pela ausência de estímulos necessários para seu desenvolvimento psicossocial” (VYGOTSKY, 1996).

Os professores tem um papel de grande importância para este processo, pois eles são sujeitos que estão diretamente ligados e podem interferir diretamente na aprendizagem, por isso, a formação de professores deve ressaltar a importância de

conhecer os determinantes do desempenho escolar de seus alunos, bem como refletir sobre a participação da escola frente ao problema.

As intervenções devem ser aplicadas de forma coerente e devem incluir estratégias proativas de como saber manipular eventos antecedentes para evitar comportamentos desafiadores e estratégias reativas, como fornecer consequências. BARKLEY (2002).

Sabendo que as dificuldades podem surgir através de fatores orgânicos e também emocionais, é muito importante que sejam descobertas logo no início, para que se possa auxiliar a criança no processo de aprendizagem, percebendo se estão interligados fatores orgânicos e emocionais, dentre outros, considerados também desmotivadores da aprendizagem, o acesso ao diagnóstico precoce é um benefício para estes alunos.

Segundo o Art. 2º da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015). Portanto, a partir do momento em que entendemos o que está acontecendo com a criança, é possível entendê-la e ajudá-la. E requisitar toda informação necessária sobre os diferentes problemas da aprendizagem, estudando as características de cada criança que apresentam esses transtornos, bem como identificar as áreas específicas nas quais elas possuem dificuldades e solicitar a ajuda de um especialista.

Rohde e Benczik (1999, p. 66) corroboram a afirmação dos autores acima citados, “vários estudos cuidadosos demonstraram claramente que mais de 70% das crianças e adolescentes com TDAH apresentam melhoras significativas dos sintomas de desatenção, de hiperatividade e/ou impulsividade na escola e em casa com o uso correto dos remédios”.

Contudo, antes de qualquer análise, a criança, família e escola, precisam ter acesso a um diagnóstico para que danos maiores e futuros venham a ser evitados, entender que as crianças com esse transtorno possuem uma imperatividade, cujo pode prejudicar seu desenvolvimento, para que assim a escola e professores, possam por em prática novos caminhos que possibilitem avanços no processo de aprendizagem.

Sabe-se que as escolas regulares buscam promover sempre a organização de seus alunos a fim de somar adaptações que possibilitem valorizar as potencialidades dos alunos de forma inclusiva, pois a inclusão constitui um grande desafio as escolas regulares, que estão sendo chamadas para levar em conta a diversidade e as características e necessidades dos alunos, empregando um modelo nele centrado com ênfase na aprendizagem (CARVALHO RE, 2000).

A família e escola devem andar em sintonia para que assim, após analisar a criança quando de fato ela for diagnosticada com TDAH, possam traçar objetivos no intuito de estabelecer meios quais a criança possa evoluir no seu processo de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante ao que foi exposto entende-se que o TDAH e suas dificuldades na fase do processo de aprendizagem podem ser amenizados através do diagnóstico precoce e metodologias que contribuem possibilitando que o processo de desenvolvimento cognitivo, emocional seja o mais positivo possível.

A educação de qualidade e acessível é um direito de todos, em foco as crianças com TDAH, precisam ser olhadas com um olhar mais cauteloso, uma atenção significativa, uma vez que as dificuldades existem independentes de transtornos. Neste cenário a família e escola são o início do convívio social dessas crianças, pois é lá que elas são observadas com o olhar que precisa ser mais cauteloso, ou deveria ser assim, mas com tudo isso buscamos identificar e entender a criança.

O objetivo de entender a criança com TDAH, ter o diagnóstico e acesso a ele, a escola e a família andando na mesma sintonia, possibilitam que novos caminhos sejam traçados, ressaltando que os professores são os principais mediadores e que devem estar por dentro de cada detalhe, por menor que seja a evidencia, de que é um processo com bastantes condicionantes desfavoráveis principalmente em relação ao aluno, pois muitas crianças não possuem o diagnóstico e acabam sendo não tão vistas, como um alguém com transtorno, sendo mais associado como crianças preguiçosas, o que retarda todo o seu desenvolvimento presente e futuro.

Contudo, buscamos entender quais fatores podem, de forma direta ou indireta retardar o processo contínuo da aprendizagem, visando sempre a importância do diagnóstico precoce, ou seja, aquele feito no início, onde a criança consiga estabelecer seu ritmo, pais presentes no âmbito escolar e professores qualificados,

que haja meios pelos quais possibilitem que a estrutura no âmbito escolar não seja um empecilho. Então, mediante a tudo que foi dito é de extrema importância traçar esses novos caminhos pelos quais possibilitem um processo de aprendizagem digno e eficaz.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, DSM-5**. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

BARBOSA, K. A. M. **Representações sociais de professores dos anos finais do ensino fundamental sobre a aprendizagem de estudantes com deficiência em escolas inclusivas** (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. 2014.

BARBLEY, Russell A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Porto Alegre: ARTMED, 2002

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 10 de set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Transtorno de Déficit de Atenção atinge entre 3% e 5% das crianças no mundo**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://develop.cnnbrasil.com.br/saude/transtorno-de-deficit-de-atencao-atinge-entre-3-e-5-das-criancas-no-mundo/>>. Acesso em: 11 de abr. 2022.

CARVALHO RE. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem. Educação Inclusiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DESIDÉRIO, Rosimeire C. S.; MIYAZAKI; Maria Cristina. **Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): Orientações para a Família**. 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/307669777_Transtorno_de_Deficit_de_Atencao_Hiperatividade_TDAH_orientacoes_para_a_familia>. Acesso em: 22 out. 2022.

DUPAUL, George J.; STONER, Gary. **TDAH nas escolas: estratégias de avaliação e intervenção**. 1. ed. São Paulo: Editora M. Books, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, Apostila. 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HALLOWEL, E; RATEY, John (Trad. CARVALHO, André). **Tendência a discussão: identificação e gerência do distúrbio do déficit de atenção da infância à vida adulta**. Rio de Janeiro: 1998.

HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem: ideias práticas para trabalhar com:** dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger, TOC. Tradução de Guilherme Summa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIAGET, Jean. **Problemas de Epistemologia Genética**. (Tradução de Célia E. A. Di Piero). In: Piaget/Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

ROHDE, L. A.; BENCZIK, E. **TDAH – O que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

REZENDE, Eduardo de. **A história completa do TDAH que você não conhecia**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.psicoedu.com.br/2016/11/historia-origem-do-tdah.html>>. Acesso em: 01 de set. 2022.

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 89-100, jan./jun. 2008.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. 4 ed. São Paulo: Globo, 2014.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. Rio de Janeiro: Napedes, 2003.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores**. Trad. Dayse Batista. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2007. Acesso em: 11 de set. 2022.

SOARES, M. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

TOPCZEWSKI, Abram. **Hiperatividade: como lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente**. 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.